

# Uma viagem sonora pela Lisboa de Fernando Pessoa

Felipe Gammaert\*

SALDANHA, Sofia (2018). *Não sei o que o amanhã trará – um passeio sonoro na Lisboa de Fernando Pessoa* | *I know not what tomorrow will bring – the Fernando Pessoa audiotour*. <<https://www.fernandopessoatour.com>>.

A relação osmótica entre a cidade de Lisboa e Fernando Pessoa tem dado lugar, nos últimos anos, a inúmeras publicações. Se é verdade que, já nas biografias (Gaspar Simões, Robert Bréchon), a capital portuguesa ocupa um lugar preponderante, é nas fotobiografias (Maria José de Lencastre, Richard Zenith e Joaquim Vieira) que Lisboa emerge definitivamente quando associada ao poeta de *Orpheu*. E, mais recentemente, os roteiros à volta da Lisboa de Pessoa têm vindo a consolidar esta fecunda relação, tendo como público alvo os viajantes e turistas interessados em percorrer a cidade nos passos de Pessoa.

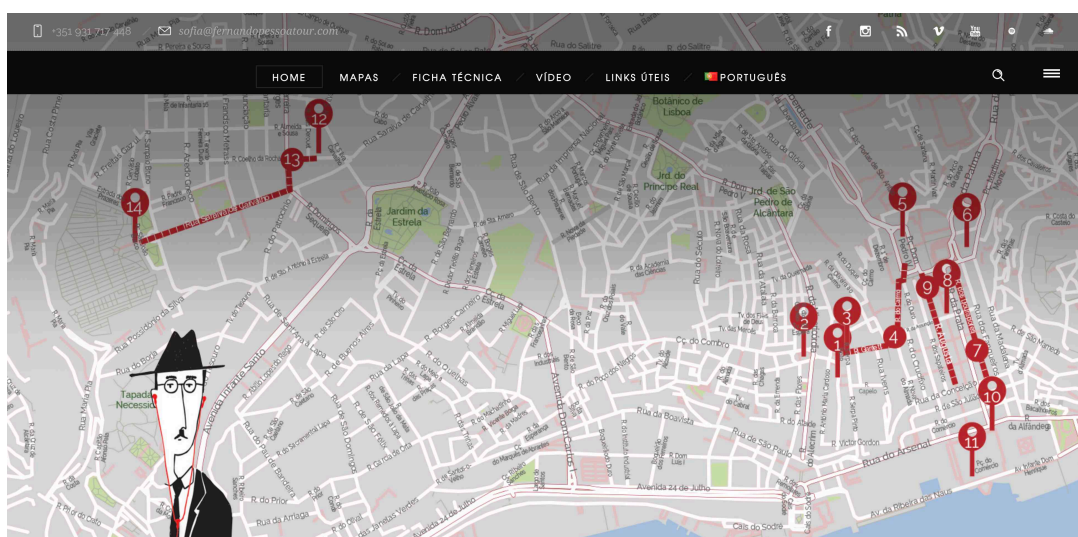


Fig. 1. Mapa do percurso por Lisboa sugerido no Fernando Pessoa Tour.  
Fonte: <<https://fernandopessoatour.com>>

O projecto sonoro intitulado *Não sei o que o amanhã trará – um passeio sonoro na Lisboa de Fernando Pessoa* | *I know not what tomorrow will bring – the Fernando Pessoa audiotour*, produzido e realizado por Sofia Saldanha, é um bom exemplo desta última modalidade. Alojado numa plataforma *online* a partir da qual é possível aceder aos conteúdos relacionados com a Lisboa de Fernando Pessoa, o *website* <[www.fernandopessoatour.com](http://www.fernandopessoatour.com)> oferece uma narrativa em duas línguas

\* Investigador do projecto MEMOIRS – *Filhos de Império e Pós-memórias Europeias* (ERC-648624) no Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Membro do projecto Lit&Tour no Centro de Estudos Comparatistas, FLUL.

(Português e Inglês), organizada à volta de quinze episódios, assim como um mapa que situa os locais nos quais decorrem as histórias. Com o objectivo de fazer deste roteiro um itinerário que acompanhe a deslocação pela cidade, os conteúdos encontram-se acessíveis nas plataformas iTunes e Souncloud. Estamos, pois, perante uma tentativa original de difundir a obra e a vida de Pessoa pelo viés de outras linguagens que não as da escrita.

Do ponto de vista da arquitectura desta série, o trabalho da produtora e realizadora revela uma especial atenção pela atmosfera que envolve os factos narrados. Cada episódio é ambientado em função do contexto específico dos eventos que são referidos, com especial cuidado atenção pelo “ruído de fundo”, seja ele do lugar de Lisboa em que a viagem sonora leva ao ouvinte, ou da recriação do contexto específico da vida de Pessoa. Para além disso, o passeio sonoro na Lisboa de Fernando Pessoa conta com uma banda sonora, inspirada na peça *Un soir à Lima* (Op.99, de Félix Godefroid), música evocada pelo próprio Pessoa num poema homónimo, de 1935 (“Un Soir à Lima”, in *Poemas de Fernando Pessoa. 1934-1935*, edição de Luís Prista, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000, p. 232 [cf. *Antologia Mínima*, edição de Jerónimo Pizarro, Lisboa: Tinta-da-china, 2018, pp. 145-157]). Susana Saldanha apoia-se, para os arranjos musicais, em duas jovens estudantes de música da Escola Calouste Gulbenkian de Braga. Nesse sentido, estamos perante uma peça sonora documental que, partindo das informações biográficas e bibliográficas relacionadas com a figura de Pessoa, consegue criar um universo próprio, e que cada ouvinte poderá vir a enriquecer com a sua experiência *in situ*.

Quanto ao aspecto científico deste percurso áudio-biográfico, a realizadora faz apelo tanto às instituições culturais encarregues de salvaguardar o legado do poeta (a Casa Fernando Pessoa, que apoiou financeiramente o projecto, para além de prestar consultoria científica), quanto aos diversos especialistas (estudiosos universitários, editores, familiares de Pessoa, etc.) que conformam a galáxia pessoana. Sobre este último aspecto, vale a pena salientar o facto de a narrativa global do roteiro apresentar um leque diverso e abrangente das múltiplas vertentes críticas nos estudos pessoanos. Nos quinze episódios, as distintas vozes conjugam-se de maneira harmoniosa, num diálogo cujo principal objectivo é o de mostrar a diversidade de olhares que convergem na questão da relação entre Fernando Pessoa e Lisboa. Contudo, na ficha técnica de cada capítulo, as identidades dos entrevistados, assim como das outras vozes que contribuem para a história, aparecem referidos.



Fig. 2. Apresentação do Episódio 2.  
 Fonte: <<https://fernandopessoatour.com/mapas>>

No que diz respeito à questão do *storytelling*, a escolha de uma narrativa capaz de conter, em capítulos sonoros com uma média de dez minutos cada um, é assumida pela realizadora, na apresentação do audioguia:

Esta viagem sonora de 15 episódios pode ser feita de duas formas. Através de um percurso geográfico que inclui 15 locais na cidade de Lisboa, cada um correspondente a um episódio. Ou através de uma viagem imaginária fora do percurso sugerido. Imagine-se na Lisboa pessoana, e ouça onde quiser. Os episódios seguem uma ordem temporal e temática, mas pode também escolher a sua própria ordem. Siga as suas preferências e conveniências. As narrativas são independentes e podem ser ouvidas no conjunto ou individualmente.

<<https://www.fernandopessoatour.com>>

Isto é: afinal, a história que nos é apresentada possui uma autonomia tal que, à imagem da obra de Pessoa, não existem regras inamovíveis quanto à sua abordagem.

Ora, na medida em que a questão da ordem é salientada, desde o início, pela realizadora, consideramos válido colocar aqui uma interrogação mais de fundo no que diz respeito às representações de Lisboa e à sua relação com a figura de Pessoa. Embora não existam dúvidas quanto ao facto de Pessoa ser um dos escritores portugueses mais fortemente associados à paisagem lisboeta (se não o maior), haverá sempre uma certa indefinição relativamente à maneira como o espaço da capital portuguesa se integra, ou se confunde, na vida e obra de Fernando Pessoa. Sobre este aspecto, referirei apenas algumas questões:

- Qual é o limite, ou a fronteira, entre a Lisboa pessoana biográfica e a Lisboa que se depreende da obra? Será possível fazer uma distinção nesse sentido?

- Tendo em conta que Lisboa é, de facto, um *leitmotiv* do universo pessoano, na sequência da identificação dos locais lisboetas nele presentes será possível estabelecer um roteiro, isto é, um percurso geográfico real pela cidade? Dito de outro modo, a viagem pela Lisboa de Pessoa implica necessariamente uma deslocação física ou, pelo contrário, ela inscreve-se num itinerário imaginário?
- No momento de repertoriar os lugares de Pessoa em Lisboa, a ordem cronológica (aquela que corresponde, *grosso modo*, com a biografia do poeta) deverá necessariamente ser o fio de Ariadne pelo labirinto pessoano?
- Como tratar, por outro lado, numa só narrativa, as diferentes “Lisboas” que se depreendem das personalidades (heterónimos, semi-heterónimo e ortónimo) pessoanas? Será possível representar, num único mapa e numa narrativa coesa (seja esta sonora, escrita ou visual) a Baixa de Ricardo Reis, a Lisboa fluvial de Alberto Caeiro, a cidade cosmopolita de Álvaro de Campos ou, simplesmente, a Lisboa íntima e quotidiana do próprio Fernando Pessoa?

Embora o objectivo deste passeio sonoro não seja o de dar uma resposta a estas questões, são aspectos que podem inferir-se da escuta global das histórias aqui contadas. Não se trata, aliás, de interrogações inerentes a esta proposta de leitura sonora da Lisboa pessoana, mas, pelo contrário, de perguntas que, na nossa opinião, tocam qualquer proposta de roteiro dedicado à relação entre a cidade de Ulisses e o poeta de *Orpheu*.

O *passeio sonoro na Lisboa de Fernando Pessoa* demonstra, aliás, uma utilização inovadora das ferramentas informáticas nos casos como este, em que os textos literários, os factos biográficos e o espaço urbano se juntam para criar uma nova narrativa. Em síntese, o audioguia propõe um modo de leitura inovador e coerente sobre a presença do fantasma de Pessoa na Lisboa do século XXI, o qual tem em conta um público alargado. Aliás, este tipo de iniciativas contribui, de facto, para uma reflexão mais ampla sobre as relações entre literatura e turismo, tomando como ponto de partida o caso paradigmático da cidade de Pessoa.